

Compartilhando saberes: a experiência da Residência Social em terras portuguesas

SHARING KNOWLEDGE: THE EXPERIENCE OF SOCIAL HOUSING IN PORTUGUESE LANDS

Iracema Lima dos Santos¹

RESUMO

Este diário de bordo apresenta e discute a experiência da Residência Social realizada na Casa Escola Agrícola Campo Verde (CEACV), Freguesia de São Pedro De Rates, Concelho da Póvoa de Varzim, Portugal, realizada em maio de 2010. Tal experiência constituiu-se como um momento privilegiado de troca de saberes entre CEACV, a autora-residente e uma segunda prática vivenciada na Escola Família Agrícola de Jaboticaba - Quixabeira, localizada na região Semi-Árida da Bahia. Com a missão de contribuir para a promoção do meio rural da região por meio da formação profissional, a CEACV intervém nos níveis sócio-educativo e cultural dos jovens e seus familiares. Numa postura de resistência à crise socioeconômica do país, esta organização se constitui, hoje, na única remanescente da experiência de formação por alternância, sistema educativo que busca possibilitar uma estreita relação entre teoria e prática, tendo no processo de ensino-aprendizagem um espaço privilegiado de sociabilidade humana e profissional.

Palavras-chave: Residência Social. Educação Profissional. Escola Agrícola Campo Verde.

ABSTRACT

This logbook presents and discusses the Residência Social experience realized in the Casa Agrícola Campo Verde (CEACV) Freguesia de São Pedro de Rates, Concelho da Póvoa de Varzim, Portugal, in May 2010. Such experience consisted in a privileged moment of exchange of knowledge between the CEACV, the author-resident and a second practice related to Escola Família Agrícola de Jaboticaba- Quixabeira, in the region of Semi-Arid of Bahia. With the mission to contribute to the promotion of improvements in the rural region, through the professional formation, the CEACV intervenes in socio-cultural and educational youth and their families. In a posture of resistance to the country socioeconomic crisis, the organization is constituted today, the only remnant of the educational experience by switching which enables a close relationship between theory and practice, with the teaching-learning process a special area of human sociability and professional

Keywords: Residence Social. Professional Education. House School Agricultural Campo Verde

¹ Mestranda em Desenvolvimento e Gestão Social pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Especialista em Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa -UEFS e Avaliação Escolar – UNEB. Atua como gestora da Escola Família Agrícola de Jaboticaba, no semi-árido da Bahia. E-mail: ziffa42@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O presente relatório narra de forma sucinta a experiência da Residência Social de Iracema Lima dos Santos, aluna da Turma III do Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social - realizada no período de 23 de maio a 17 de junho de 2010, na Casa Escola Agrícola Campo Verde, situada à Rua da Escola Agrícola – 4570-524. S. Pedro de Rates – Concelho Póvoa de Varzim – Distrito do Porto – Portugal.

Os contatos para realização da Residência Social foram feitos por indicação do coordenador da UNEFAB _ União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil que ofereceu informações do representante das EFAs em Portugal, o Sr. Francisco Fernandez. Possibilitando assim, estabelecer contato direto com o Diretor da Escola – Dr. Augusto Jorge Batista Pereira responsável pela Instituição acolhedora da residente.

A estudante contou, para a preparação da RS, além dos contatos com a pessoa responsável pela Instituição, com o apoio da Coordenação do Programa de Residência que se encarregou de realizar os devidos ajustes com a Organização parceira em Portugal, oficializando assim, a entrada na Instituição. Houve também o importante apoio da orientadora que, com seu incentivo ajudou a estudante a criar ânimo e alçar o vôo de que precisava nesta viagem, permitindo-se, assim: ousar, correr riscos, aprender, errar, compartilhar saberes e experiências.

Ainda como forma de preparar-se para a RS foram feitas pesquisas na Internet para conhecer um pouco sobre o Território - Freguesia de São Pedro de Rates – e a Instituição acolhedora. Descobriu-se muito sobre o Território São Pedro de Rates, mas havia pouca informação, no início da preparação, sobre a Instituição. Ao final do período de preparação, contudo, foram sendo disponibilizados vídeos de divulgação do trabalho realizado pela Escola, no YouTube, que possibilitaram conhecer mais sobre a mesma, ajudando, inclusive, no reconhecimento das pessoas no momento da chegada ao País.

Foi organizada a saída do trabalho e preparada uma apresentação da experiência da estudante, em PowerPoint. Nesta, procurou-se dar uma visão do contexto brasileiro em que se situa a experiência, ou seja, a Região Nordeste, Bahia, Semi-Árido. A apresentação partia do geral para o específico, focando o projeto da Escola Família Agrícola de Jaboticaba - Quixabeira, ressaltando-se o contexto em que estão inseridos os sujeitos históricos, suas ações e como estava sendo encaminhada a pesquisa. Foi também selecionado, para apresentação, o vídeo em que o Projeto da Organização é contemplado como uma das 20 melhores práticas de 2009, oferecido pela Caixa Econômica do Brasil.

A Instituição acolhedora da RS atua como uma Escola de Formação Profissional, e a sua escolha está ligada ao campo empírico da pesquisa da residente, oferecendo a esta a possibilidade de:

- Conhecer a realidade das Escolas Agrícolas de Portugal;
- Compreender o processo que levou ao fechamento das demais Escolas Agrícolas do País;
- Compreender o papel da Instituição na transformação da vida das pessoas e do território em que se situa;
- Analisar o processo de gestão realizado na CEACV

O período da RS foi intenso. Nos dias de observação-participante, foram realizadas várias atividades, tais como: visitas, entrevistas, convivência e outras, com os diversos sujeitos da Instituição: Diretor Funcionários, Professores, alunos, ex-alunos e colaboradores, o que possibilitou a imersão da estudante residente num contexto sócio prático diferente da sua atuação, oportunizando, assim, um mergulho na complexidade histórico sócio e cultural daquele Território e, conseqüentemente uma aprendizagem significativa para a mesma, conforme será demonstrado no relatório a seguir.

O CONTEXTO E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Casa Escola Agrícola Campo Verde – CEACV – situada à Rua da Escola Agrícola - 4570-524. Pedro de Rates- São Pedro de Rates- Concelho Póvoa de Varzim – Distrito do Porto Portugal tem como finalidade principal a Formação Profissional dos jovens e suas famílias. Foi fundada pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Rural - APDR - em 1989, um grupo de pessoas preocupado com a formação dos filhos dos pequenos agricultores. O Objetivo principal da Instituição é a promoção profissional, cultural e social do meio agrícola rural. Constitui-se numa Associação sem fins lucrativos. O seu Estatuto prevê como membros, além dos sócios fundadores, as pessoas que pertencem aos diferentes grupos de trabalho, assim como os pais dos alunos presentes em seus programas de ensino. Admite também como colaboradores todas as pessoas físicas ou jurídicas que, não reunindo as condições para serem sócios efetivos, simpatizem com os fins institucionais e cooperem para o seu desenvolvimento seja esta contribuição de caráter técnico ou econômico.

Possui estrutura física própria, com uma área de cerca de 20.000 metros quadrados, pertencentes à Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Rural - APDR. A área coberta, de 2.700 metros quadrados, comporta salas de

aula, sala de convívio, oficinas, laboratórios, dormitórios, cozinha, refeitório, uma capela, quadra de esportes, oficina mecânica de automóveis e refrigeração e climatização, biblioteca, laboratório de informática, sala de reuniões, diretoria, e gabinetes de professores, dormitórios, sanitários, lavanderias, estufas...

A Gestão da Instituição é feita por um Conselho de Administração eleito em Assembléia Geral dos associados, do qual participam os pais dos formandos e o Diretor da CEACV, responsável executivo das ações de formação da Escola. O papel do Conselho de Administração da CEACV, em suas reuniões, é o de apreciar a evolução da formação da Escola, e a forma como está sendo conduzido o processo gerencial e administrativo.

Em seu quadro de pessoal, conta com 04 funcionárias que cuidam de toda a parte de limpeza e alimentação. Há uma secretária para os trabalhos administrativos bem como animação sócio-cultural da CEACV. Conta também com uma Psicóloga que ajuda os jovens a compreender e enfrentar melhor a sua inserção no mundo do trabalho. A parte financeira fica a cargo de uma empresa externa que realiza a contabilidade geral da Instituição.

A equipe de formadores compõe-se de dois núcleos: Um interno e outro externo. O núcleo que atua internamente e em tempo integral, é o que assume a formação de modo mais personalizado. Cada um desses formadores se responsabiliza pela coordenação de uma turma atendendo às especificidades de cada grupo e estabelecendo comunicação direta com as famílias, o que é feito através de reuniões periódicas, momento em que os pais ficam informados do desempenho acadêmico e comportamental dos filhos e, o grupo de formadores externos são aqueles que trabalham dando aulas nas áreas específicas. Um elemento forte na equipe de formadores é o sentimento de confiança, o que facilita o trabalho na resolução dos problemas. Todos possuem formação específica e atuam em suas respectivas áreas.

O OLHAR DA INSTITUIÇÃO SOBRE A REALIDADE

A Instituição nasce para atender a uma realidade agrícola e para isso conta com uma estrutura que lhe permite atuar nas áreas de horticultura, pomares e oficinas. O curso é oferecido com aulas teóricas e parte das práticas na própria Instituição, mas também realizam práticas em empresas e propriedades fora desta, o que ajuda na inserção da mesma no contexto sócio-político e geográfico da região e uma melhor interação entre a Escola e a comunidade.

Contudo, devido às grandes alterações por que passou a agricultura portuguesa, foram ocorrendo modificações na oferta dos cursos de formação. Hoje, são oferecidos cursos de Refrigeração e Climatização, Instalador de

Sistemas Solares Térmicos, Informação e Animação Turística, Mesa e Bar, Mecatrônica Automóvel, Técnico em Produção Agrícola e Geriatria, oferecido na modalidade de jovens e adultos. Este último cumpre uma função social na medida em que reúnem na Instituição, pessoas desempregadas que se encontram cadastradas no Instituto de Emprego e Formação. Além da parte específica, as aulas contemplam áreas de psicologia, cidadania, Arte e outras.

Essa diversificação no atendimento da Instituição ocorre como forma de responder à realidade que se apresenta, fruto do processo de modernização que reduziu a exploração portuguesa de pequena dimensão agrícola em favor das explorações de média e grandes dimensões, reflexo da inserção das relações capitalistas de forma mais incisiva no lugar.

A CEACV desenvolve seus cursos com base na Pedagogia da Alternância, oportunizando aos formandos estarem um período na Escola e outro na realidade – postos de trabalho – ligado a empresas afins aos cursos freqüentados. Esta inserção prática é acompanhada por um formador – o mestre de estágio - que lhes transmite os conhecimentos práticos. Assim, possibilita-se ao jovem uma inserção no seu meio sócio-cultural e profissional e contribui para a melhoria e transformação do meio através da participação real e direta das pessoas nas ações de desenvolvimento. De parte da CEACV, é realizado um acompanhamento aos formandos, nesses postos de trabalho, o que contribui para possíveis alterações no Plano do Curso, algo que é feito a partir do diagnóstico das reais necessidades sejam de ordem técnica, ou pedagógica.

A concepção de educação da CEACV baseia-se numa formação centrada na pessoa, apoiada na realidade social e com plena participação no mundo do trabalho. Para tanto pensa o homem na sua integralidade, estimula a liderança e a criatividade. Leva o jovem a proceder a uma tomada de consciência da responsabilidade social de cada um para a transformação da realidade. Para tanto, ancorada na pedagogia da Alternância, conta com a responsabilidade dos pais na formação dos filhos (no processo educativo e na gestão da associação), além da vivência em grupo, período em que permanecem como internos na Escola.

O Internato, além de contribuir na elevação do aproveitamento escolar, favorece a formação complementar por permitir que o formando estabeleça relação com os colegas, com os formadores e com outras pessoas que passam pela Instituição, oferecendo as “tertúlias” (Serões no Brasil). No espaço interno, o aluno aprende convivendo, momento em que assume responsabilidade, respeita a sua liberdade e a dos colegas e, desenvolve valores como amizade, ordem, lealdade, solidariedade.

Os cursos oferecidos pela CEACV levam em consideração as necessidades presentes na realidade e para isso, age em cooperação com o Centro de

Formação Profissional e empresas locais a fim de garantir a empregabilidade imediata dos seus formandos. O Processo de seleção para ingresso dos formandos na Instituição é simples e consta de uma pré-inscrição em que os candidatos fazem, tanto na Instituição, quanto em Centros de Emprego. Feitas as pré-inscrições, e diagnosticadas as áreas mais procuradas, são oferecidos os cursos, buscando-se atender à demanda do mercado de trabalho.

A CEACV tem como Missão contribuir para a promoção ativa do meio rural da região através da formação profissional. Intervém assim, no nível cultural e social, buscando promover a transformação e a melhoria da vida das pessoas e do meio através de uma participação real e direta das mesmas nas ações de desenvolvimento econômico. Conforme dito antes, uma das grandes preocupações da Instituição é a inserção dos jovens formandos no mercado de trabalho. O Seu Slogan é *“Um jeito diferente de se obter sucesso”*. Há grande incentivo aos jovens para a continuidade dos estudos após conclusão do décimo segundo ano, seja na própria CEACV com o nível tecnológico que, depois de concluído, a depender do desempenho estudantil já dá acesso direto à Universidade, seja pelo ingresso via do Vestibular. A própria escola se encarrega de trazer as Instituições de Nível Superior para sensibilizar e incentivar os formandos à continuidade dos estudos.

PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO E MARKETING / GERAÇÃO DE RECURSOS

A sustentabilidade de Organizações Sociais é uma das preocupações atuais, obrigando grandes e pequenas organizações a se preocupar com a sua sustentabilidade financeira, fato este também presente na CEACV. Segundo o Diretor, Dr. Augusto Jorge Batista Pereira, a Instituição passou por grande crise financeira no ano de 1994 e só não fechou, como aconteceu com as demais Escolas Agrícolas do País, pela forte intervenção na forma de Gestão. A redução do “pesado” quadro de pessoal efetivo foi uma das primeiras iniciativas, passando a contratar professores do núcleo externo como “horistas” e sem vínculo empregatício com a Instituição. Hoje, segundo o Diretor, efetivos somente os dois formadores internos, a Secretária e o pessoal de apoio. Como estratégias de sustentabilidade financeira são desenvolvidas várias ações, sob a coordenação direta do Diretor, dentre elas a realização de feiras, consórcio e parcerias com poder público, empresas privadas e outros.

A Instituição celebra convênio com o Centro de Formação Profissional, com o Centro de Emprego e com diversas empresas da região que funcionam como espaço de formação teórico-prático, fato que se reverte na absorção da mão de obra preparada na Escola. Essas parceiras se dão na medida em que a Escola estabelece contato com as Instituições externas, o que é feito através de visitas, reuniões mensais e colóquios de formação continuada. Outra forma de

garantir a sustentabilidade é a parceria estabelecida entre a CEACV e Instituições Oficiais de Ensino a exemplo do Centro de Formação Profissional do Porto. Nessa parceria a CEACV funciona como extensão do Centro de Formação Profissional, atendendo no seu espaço os alunos provenientes da Instituição Oficial. A Escola também funciona como uma ponte de relacionamento entre os formandos e as empresas locais, responsabilizando-se por diagnosticar os postos de trabalho disponíveis, e promover a empregabilidade da mão de obra capacitada de que dispõe.

Além disso, há muito investimento em divulgação do trabalho realizado pela Instituição. Para cada curso oferecido, são elaborados e distribuídos folders em pontos estratégicos com o intuito de atrair novos alunos. Um dos formadores se responsabiliza pela visita e sensibilização dos candidatos aos cursos. Ainda são expostos outdoors em pontos estratégicos e também a criação de um site para divulgação das ações, inclusive com alguns vídeos que se encontram disponibilizados no Youtube.

COMO SÃO PERCEBIDOS OS RESULTADOS

A Instituição goza do reconhecimento externo. Os colaboradores valorizam o projeto formativo e muitas vezes colaboram de forma voluntária nos cursos de formação continuada porque entendem e aprovam o papel desempenhado pela Escola, seja no âmbito da qualificação profissional, seja no que se refere à formação humana.

As entrevistas realizadas com ex-alunos da CEACV, hoje pequenos e médios produtores empresários em agropecuária, elucidaram várias questões e ressaltaram a contribuição que a Instituição vem dando ao contexto em que está inserida, seja no aspecto da formação humana, seja no aspecto profissional, assim como, ajudou-nos na reflexão do processo de desenvolvimento que vem sendo implementado na região.

Foram realizadas entrevistas com 07 ex-alunos, 08 alunos e 07 professores/formadores da CEACV e todos os entrevistados ressaltaram o valor da escola no que diz respeito à relação teoria prática que esta faz ao longo dos cursos, fator preponderante e de diferenciação entre ela e as Instituições oficiais. Para Jorge Praça, *“os jovens que saem da Escola, são logo procurados, porque trazem a teoria e a prática fato que lhes permitem ocupar espaço no mercado de trabalho com muito mais facilidade”.* Ajuda a lidar com a agricultura. Hoje é preciso saber lidar com computador, além das condições que o animal deve ter. Antes, fazia-se do nosso jeito, hoje, o bem estar dos animais é mais importante, e isso é

Para Isabel Praça, aluna do curso tecnológico a escola tem ajudado-a na resolução de problemas técnicos que antes não conseguia visualizar tanto na

produção do leite, quanto na prevenção de doenças dos animais e agora está buscando a aprovação de projetos de ampliação para sua propriedade.

Outro fator que todos os ex-alunos fizeram questão de mencionar de uma forma enfática foi sobre a formação para a vida que receberam durante a convivência na Instituição. Para eles a experiência com a divisão de tarefas: o assumir responsabilidades, o respeito, a amizade e a confiança vivenciadas no período do internato são valores que carregam consigo, e que reproduzem na sua vida cotidiana, mesmo quando concluem o curso e encontram-se na família ou no mercado de trabalho. Afirmaram que alunos das primeiras turmas são os grandes empreendedores da região. Realizam encontros periódicos entre ex-alunos e professores para se confraternizarem. Todos os entrevistados vêem a Escola como um espaço de sociabilidade e a esta se referem como uma “família”. Abordaram a dificuldade de sustentabilidade da Instituição, e a dificuldade que o Estado tem em reconhecer sua importância, o que fez com que a Instituição ampliasse/diversificasse as áreas de atuação para continuar oferecendo formação aos jovens da região.

Observando as práticas dos ex-alunos foi percebido que dos 07 entrevistados, 05 constituíam-se em empresários. Eles explicaram que a empresa serve como uma proteção à pessoa física. Cada um, dono de uma empresa compartilhada com os pais, retiram seu salário ao final do mês, pagam os encargos sociais, ficando assim assegurados os seus direitos e, caso haja algum problema administrativo, é a empresa que será penalizada, preservando-se o nome da pessoa física. Dos 07 ex-alunos entrevistados, apenas um encontra-se atuando em área diversa a do curso realizado na Escola, o de Técnicas em Produção Agrícola, por questões pessoais e familiares, 05 trabalham com vacarias e 01 com hortifrutícola.

Foi interessante observar que aquele que atua com a produção de hortas, revelou-se muito consciente acerca das questões ambientais. Falou da dificuldade em comercializar os produtos e dos prejuízos a que é submetido muitas vezes por ausência de mercado para escoamento da produção, relatando que ainda este ano teve que destruir 10 toneladas de hortaliças. Não faz uma agricultura intensiva. Prefere esperar que o solo tenha o descanso necessário para não interferir de forma negativa na vida das pessoas e da natureza como um todo, contaminando “tudo” e “todos” com fertilizantes. Trouxe presente o individualismo a que o mercado expõe os pequenos produtores e referiu-se à crise financeira atual como algo presente na vida das pessoas, o que traz como consequência poucos rendimentos, um salário que “vai dando para comer”. Concluiu dizendo que “a vida é dura”.

Nas visitas e entrevistas aos ex-alunos produtores de leite, observou-se formas de produção diversificadas. Há produtores com 70 cabeças e outros que chegam até 160 cabeças em média, produzindo leite. Há ordenhas manuais,

realizadas duas vezes ao dia e ordenhas feitas por robôs, de forma totalmente mecanizada. Este processo de ordenha ocorre numa média de 3 a 4 vezes ao dia, o animal leva em média 4,5 minutos para ser ordenhada e tem todo o processo controlado por um computador que aponta a quantidade retirada em cada teta, o tempo gasto em cada uma, totalizando ao final, a quantidade de leite produzido. Além disso, o robô denuncia qualquer contaminação que venha a ocorrer no animal, o que a torna menos valiosa e, caso a vacaria apresente um alto índice de contaminação, esta tem o valor da sua produção reduzido.

A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E O MEIO AMBIENTE

Observando-se as formas de produção, e em especial a mecanizada, percebe-se neste contexto que, natureza e animais são vistos como fatores de produção, objetos de força de trabalho e seguem um padrão de produção altamente capitalizado em vista do benefício material, onde maximizar o lucro no menor espaço de tempo é a meta a ser perseguida.

Diferentemente do ex-aluno que lida com a horticultura e que pessoalmente se preocupa com a preservação ambiental e uma agricultura não intensiva, fui informada por um dos entrevistados que trabalha com a produção de leite de que por encontrar-se numa zona de vulnerabilidade são frequentemente inspecionados pelos órgãos oficiais. As pessoas, segundo ele, para produzirem não respeitam as regras estabelecidas pelo Decreto 214/2008 de 10 de novembro de 2008 - o REAP - Regime de Exercício da Atividade Pecuária, criado pelo MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DAS PESCAS de Portugal que reconhece a atividade da pecuária como fator preponderante para o desenvolvimento do país. A Lei tem como objetivo garantir que as várias atividades pecuárias sejam sob a forma de explorações pecuárias, feiras, mercados, unidades de compostagem ou biogás, ou explorações pecuárias detentoras de bovinos, suínos, ovinos, caprinos, aves, equinos, coelhos, outros, englobando todo o conjunto de animais. As explorações realizadas em qualquer dimensão devem garantir:

- O cumprimento de normas de bem-estar animal
- A defesa higio-sanitária dos efetivos
- A saúde e segurança de pessoas
- A qualidade do ambiente e o ordenamento do território

Indagado sobre a proposta da Escola com respeito a estas questões, foi dito por um ex-aluno que ainda não são discutidas com a relevância que o assunto requer. O entrevistado, na condição de ex-aluno e atualmente membro do Conselho Gestor da Instituição se propôs a levar essa reflexão como proposta,

uma vez que existem muitos alunos e ex-alunos nas áreas vulneráveis, vulnerabilidade esta causada pelo desenvolvimento da agricultura intensiva e da cultura da pecuária e dos efluentes por ela disseminados o que tem elevado em muito o nível de nitrato nos solos e águas da região.

Embora o sistema de produção agrícola que otimiza espaço e tempo seja uma necessidade na realidade agrícola portuguesa que se constitui de um espaço territorial reduzido, faz-se necessário um repensar das práticas desenvolvidas. Cada um dos produtores deve preservar o ecossistema como forma de promover a sustentabilidade ecológica e o bem estar da população. Se é tarefa do poder público regular as ações através de portarias que possibilitem licenciar e fiscalizar tais ações, também é papel de cada um agir de modo menos agressivo para com o meio ambiente.

No caso dos efluentes, por exemplo, quando feita uma gestão de forma equilibrada pode trazer vantagens nos planos agronômicos, econômicos e ecológicos exemplos dados pelo ex-aluno que trabalha a produção de hortas. Da forma como vêm sendo tratados, na maioria dos casos, contamina as águas tornando-as impróprias para o consumo.

Conforme (LEFF, 2009: 295) “As normas jurídicas mais sancionam condutas individuais geradoras de efeitos nocivos no ambiente do que reorientam em direção a uma racionalidade global do aproveitamento dos recursos naturais de propriedade patrimonial e comum das comunidades” ficando evidenciado que não serão uns legislando e outros obedecendo às regras, sob pena de sanções, que se construirá uma nova racionalidade ambiental.

O Diretor entende que a escola realiza um trabalho de sensibilização e algumas práticas voltadas para a problemática ecológica e que isto é feito de forma transversal por todos os formadores, mas entende também que a Instituição é a “semeadora e que a colheita dos ensinamentos vêm depois”. Segundo ele, a prática intensiva na produção agropecuária se deve ao fator econômico. Há poucos hectares para o número de animais e, considerando as atuais condições de desenvolvimento do país, acaba prevalecendo a parte econômica entrelaçada, assim com a qualidade do ambiente e com a satisfação das necessidades básicas, com a conservação do potencial produtivo dos ecossistemas, com o aproveitamento integrado dos recursos naturais e com a sustentabilidade ecológica de todos para com o nosso habitat comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da RS contribuiu muito para a ampliação da minha cosmovisão. Conhecer e conviver com outras realidades me ajudaram a perceber-me mais como pessoa e profissionalmente. Acredito ter realizado uma observação participante. A imersão temporal e geográfica e a acolhida feita pela Instituição

possibilitaram-me, realmente, um processo de aprendizagem prático-organizacional. A hospedagem na Instituição oportunizou-me acompanhar todo o processo desenvolvido no âmbito da mesma, desde a chegada dos estudantes, até o momento da dormida dos mesmos. Na verdade eu convivi as 24 horas do dia na organização. Mesmo quando todos iam embora, formadores, pessoal de apoio técnico e de serviços gerais, eu permanecia com o grupo de alunos e os formadores do plantão, responsáveis pelo acompanhamento dos alunos naquele dia. Hospedar-me no local, e contar com a disponibilidade e valorosa colaboração da equipe para me inserir em todos os processos foi algo que facilitou bastante a minha participação dentro da organização.

Assim, tive a oportunidade de participar dos momentos de aulas teóricas e práticas, momentos de convivência do grupo, sejam dos formadores, sejam dos estudantes, de acompanhar às viagens de estudo dos alunos, mutirão para cuidar da Horta, reunião de pais e coordenadores de turma, reunião da APDR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Rural - entidade responsável juridicamente pela Instituição, evento de marketing para divulgação da Instituição e apresentação de programas de incentivo para a continuidade dos estudos em Instituição de Ensino Superior para os alunos das séries concluintes entre outros eventos.

Tudo isso me permitiu um mergulho na dinâmica da Instituição e me fez refletir sobre o papel desta dentro do seu contexto, ajudando-me a dar sentido a este “novo” que estava a vivenciar e ao “velho” que havia deixado na minha realidade. Observar a gestão feita por outros, levou-me a perceber a mim mesma enquanto gestora, as minhas possibilidades, as minhas fragilidades, as minhas angústias, os meus sonhos, as minhas esperanças.

A dinâmica da Instituição da qual faço parte, embora se situando numa realidade diversa, num mundo completamente diferente do observado, alinha-se de alguma forma com a Instituição observada: Ambas preparam pessoas para atuarem no mundo, com um cuidado especial, cultivando valores como solidariedade, cooperação, respeito, liberdade, responsabilidade e, ambas estão “carregadas” de uma práxis que as torna “diferentes” no seu modo de atuação porque trabalham uma teoria que encontra seu sentido na prática vivenciada, contribuindo assim para a transformação das pessoas e do lugar. “O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender” (FREIRE, 1996:106-107).

Avalio esse, como um período altamente positivo em minha vida por toda a alquimia que a experiência da RS traz consigo. Creio ter me ajudado a consolidar alguns conceitos e também na reflexão do meu problema. Pude

estabelecer um contraponto com a minha realidade e confrontá-la com a minha experiência pessoal e profissional. A polissemia presente no Território São Pedro de Rates, seja no aspecto cultural, econômico, político, social e religioso me fizeram sair do meu local para descobrir o desconhecido que existe em mim, possibilitando-me efetivamente relacionar-me com um “não-eu” e assim, projetando-me nos outros e transcendendo a minha própria realidade, distinguir “órbitas existenciais distintas” da minha. (FREIRE, 1979:30) Achei muito enriquecedora a experiência de me encontrar sozinha, num mundo desconhecido e acolher isso com muita serenidade. Encontrava-me aberta ao novo, com a certeza de que cada dia me proporcionaria um novo momento. O caminho estava aberto e eu o descobriria ao caminhar.

Percebi como o desenvolvimento social e econômico não segue uma sequência linear, ordinariamente definida, mas considera as realidades culturais locais e o contexto histórico social do lugar em que se insere, exigindo assim, um aprendizado constante na gestão dos processos e a compreensão de que a sustentabilidade de uma organização é uma questão complexa, multidimensional e indispensável para a sobrevivência da mesma. Assim, ao pensar a sustentabilidade, está presente a preocupação com o fortalecimento, a Missão e presença da organização na comunidade local e, conseqüentemente o seu reconhecimento.

Pude considerar como facilidade nessa experiência a língua falada, a acolhida das pessoas, a hospedagem na própria Instituição, a forma de trabalhar e conceber o mundo, a forma de relacionamento entre as pessoas da Instituição e a abertura para o diálogo. Como dificuldades, se assim posso me referir, considere a dificuldade de comunicação com o Brasil e, conseqüentemente com a família, ocorrida em alguns momentos, por tratar-se de uma Escola Rural, fato normal para “nós” que vivenciamos essa realidade também aqui e ainda, o investimento que a viagem exige e que diante das nossas condições financeiras, pesa bastante no orçamento.

Contei com o apoio e compreensão dos amigos, das pessoas do meu local de trabalho, dos meus familiares que compartilharam comigo todo o processo e me incentivaram a realizar a viagem. Para mim, até a ausência e o enfrentar o desconhecido soaram como um desafio que me ajudaria a crescer, como ocorreu de fato. Todo e qualquer contratempo, enfrentei-o com otimismo e acreditando ser essa uma nova oportunidade de aprendizagem

Deixo como dica aos futuros residentes que se organizem para realizar a RS o mais cedo possível, abracem o novo, não tenham medo, corram riscos e se proponham a descobrir novos mares, novos territórios. “Navegar é preciso, acreditar, arriscar também é preciso. E que é mergulhando na Residência Social que se descobre a real importância desta.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

_____. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação)

LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e Cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental)